

Desafios e propostas para a psicoterapia no Brasil, tópicos críticos

Luiz Alberto Hanns

Situação atual

- 1) No Brasil e internacionalmente há, desde a década de 80, uma crescente pressão social no sentido de se regulamentar ou ao menos ordenar a atividade da psicoterapia.
- 2) Internacionalmente e no Brasil também há um desprestígio social da psicologia clínica e um moral baixo entre os profissionais e uma tendência a se delegar a outros grupos profissionais a tarefa de regulamentar o campo

Uma Resposta dos órgãos de classe

- 1) Antes que o campo fosse regulamentado por profissionais externos à psicologia, e de modo inadequado às complexidades do campo, os conselhos e associações de psicólogos de diversos países tomaram a iniciativa de fazê-lo, também no Brasil cabe fazê-lo
- 2) Um projeto brasileiro de diretrizes para a psicoterapia terá que coerentizar as ações dos diversos agentes da área num projeto estratégico com senso de futuro e de visão do diversos períodos de transição entre fases.
- 3) O projeto não deverá ser excludente e deve contemplar a diversidade própria do campo.

Para que as diretrizes tornem-se factíveis é preciso lidar com os pontos críticos abaixo

- 1) A fragmentação epistemológica e teórica do campo e a ausência de um discurso embase tecnicamente as posições dos profissionais frente a governo, consumidores e outros agentes.
- 2) a falta de qualidade de muitas instituições de ensino e formação e o grande número de psicoterapeutas com formação inadequada.
- 3) a proliferação indiscriminada de abordagens em psicoterapia e técnicas alternativas.
- 4) as disputas corporativas entre profissionais de campos afins.
- 5) as restrições à regulamentação oriundas de diversas vertentes da psicologia clínica.
- 6) a baixa produção e falta de atualização de conhecimentos no Brasil.
- 7) o alto custo dos tratamentos, mesmo no contexto de hospital público.
- 8) o desprestígio da psicologia clínica e psicoterapia e a baixa auto-estima da classe.
- 9) a falta de um agente com visão estratégica de todo o campo envolvendo ABEP, CRPs, CFP, fóruns de entidades, instituições de formação, saúde pública, etc.

Ações sobre as variáveis críticas

I - Definir as “Diretrizes do técnico-científicas sobre Psicoterapia”

- 1) Demarcar a psicoterapia como campo diverso da medicina e de terapias alternativas.
- 2) Definir o que é psicoterapia (enquadre, local, objeto, atividades que a descrevem, suas metas, aplicações e sua epistemologia geral) e diferenciar, sem preconceito, de psicoterapias alternativas, de práticas religiosas, bem como definir charlatanismo.
- 3) Listar e descrever exemplos de quais os casos psicopatológicos, bem como quais as configurações de vida onde cabe se buscar uma psicoterapia.
- 4) Listar e descrever principais psicoterapias que até o momento tem sido praticadas e seu respectivo status atual de teorização e pesquisa.
- 5) Definir o que é a formação esperada do psicólogo.
- 6) Listar e descrever de modo crítico os principais métodos vigentes de validação e prescrição de psicoterapias e indicar a bibliografia atual referente a este tema.

II - Reposicionar a percepção do público interno e externo sobre a consistência do campo:

- 1) Disseminar entre os psicólogos informações atualizadas sobre pesquisa, teorização e validação e estimular a divulgação dos atuais resultados e avanços de pesquisas empíricas. Fazer com que os conhecimentos sobre o "estado da arte" alcancem os psicólogos em formação (alunos de graduação e pós-graduação) e os profissionais (via colunas nos jornais dos conselhos e sites na Internet).
- 2) Criar uma biblioteca com livros, journals e teses de pesquisas em psicoterapia, formando um embrião de um centro de atendimento, apoio e estímulo à pesquisa. A ser organizado em rede nacional entre os conselhos, articulado com universidades e disponibilizado a instituições de ensino e a profissionais individuais e ao público geral.
- 3) Disseminar para a mídia através de um trabalho constante e monitorado, informações científicas, visando posicionar corretamente jornalistas e público a respeito do campo.

III - Abarcar o conjunto dos agentes no campo psicoterapêutico neste projeto: a graduação, a pós-graduação, instituições livres e psicólogos individuais e CRPs

- 1) Criar um Fórum de Debates junto aos psicólogos clínicos, para regulamentar as normas técnicas e jurídicas de registros e fichas dos atendimentos profissionais, para instrumentar os profissionais a responder às demandas sociais por informações sobre o que ocorre nos atendimentos privados e na rede pública.
- 2) Reunir as clínicas-escola do Brasil para um Fórum de Debates sobre os Programas de supervisão e atendimento (ética e nível técnico).
- 3) Estimular e apoiar a iniciativas, tais como a fundação de uma Associação Brasileira de Psicoterapia que congregará profissionais atuantes em psicoterapia, estudantes, entidades. Esta Associação poderá ser uma interlocutora neste processo de regulamentação do campo e atuar coordenadamente com o CFP e demais órgãos envolvidos.
- 4) Organizar nos CRPs/CFP instâncias atuando em atividades científicas, de certificação, de credenciamento, de disseminação de informações, etc, num projeto global para a psicoterapia. Formar nos CRPs uma equipe de conselheiros integrada ao projeto "Diretrizes", realizando junto ao legislativo e executivos federais, estaduais e municipais, um trabalho de esclarecimento e persuasão.

OBSERVAÇÃO FINAL

Há uma grande parcela de profissionais que percebem a necessidade de trabalhar sobre critérios comuns. Se as diretrizes do conselho forem de cunho integrador poderão ter uma aceitação significativa beneficiando a todos com uma melhor demarcação do campo. O mesmo vale para o público externo. Finalmente, estas diretrizes terão de conquistar legitimidade acima de tudo a partir de sua própria consistência.